



EFEITOS DE SENTIDO DA ABERTURA DO JORNAL NACIONAL: PERSPECTIVA SEMIÓTICA

Solange Capaverde Santos *
Roseclea Duarte Medina **
Regina de Oliveira Heidrich ***
Maria Suzana Marc Amoretti ****
Marine Bello Flores *****
Lizandra Kunzler *****
Karla Marques da Rocha *****
Daniela Peño Paiva *****

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar os efeitos de sentido da abertura do Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão em uma seqüência de cenas televisivas dos cinco segundos iniciais, observada em abril de 2001. A abordagem é a das Ciências Cognitivas com ênfase no processo semiótico visual evidenciado pelas relações entre os diferentes atores e actantes e seus percursos narrativos. O trabalho, realizado no âmbito da disciplina do PPGIE "Da Percepção Visual aos Cenários Virtuais I", assegurada por Maria Suzana Marc Amoretti, busca compreender o processo comunicativo (produção e recepção) através da utilização dos recursos responsáveis pelos efeitos de sentido em imagens visuais.

Palavras-chave: Ciências Cognitivas, Semiótica, percepção visual, efeitos de sentido, percurso narrativo, Jornal Nacional

Abstract: This paper aims to analyse the meaning effects of the Jornal Nacional's (news) ouverture in a serial televisive five seconds initial scenes, observed in April 2001. Our approach is from Cognitive Science emphasizing the semiotic visual process made evident by the relationship between different actors and their narrative trajectory. This work, which belongs to "Visual Perception in Virtual Scenery I" PPGIE's class, assured by Maria Suzana Marc Amoretti, intends to understand the communicative process and how to use the sources that create the meaning effects in visual images.

Keywords: Cognitive Science, Semiotics, Visual Perception, meaning effects, narrative trajectory, Jornal Nacional

1. Introdução

A abordagem das Ciências Cognitivas permitiu trabalhar a interdisciplinaridade e as interações daí decorrentes, tendo como objetivo a representação do conhecimento e sua significação a partir da percepção visual, incluindo a análise semiótica da produção de sentido.

Esta análise envolveu a busca dos efeitos de sentido de um complexo sistema de signos na forma de linguagem gráfica que expõe as idéias de arquitetura e arte de seu idealizador - Hans Donner sob a direção do Destinação, a Rede Globo. A semiótica permite decodificar a mensagem das linguagens e das manifestações significantes que tornam inteligível a realidade permitida pelas mídias computacionais. Buscou-se encontrar o *sentido* das cenas de abertura do Jornal Nacional ao aplicar o *olhar semiótico* à leitura desta produção simbólica através de uma reflexão coletiva de um grupo interdisciplinar de pesquisadoras. Este grupo envolveu-se com a abordagem das *significações* na recontextualização de um ambiente televisivo que diariamente atinge um número elevado de telespectadores.

* Doutoranda do PPGIE/UFRGS

** Doutoranda do PPGIE/UFRGS

*** Doutoranda do PPGIE/UFRGS

**** Professora Doutora, responsável pela disciplina no PPGIE/UFRGS e orientadora da pesquisa. E-mail: suzana@pgie.ufrgs.br

***** Aluna Especial do PPGIE/UFRGS

***** Aluna Especial do PPGIE/UFRGS

***** Aluna Especial do PPGIE/UFRGS

***** Aluna Especial do PPGIE/UFRGS

A operacionalização deste estudo realizou-se envolvendo os seguintes procedimentos:

- gravação da abertura do programa jornalístico com uma câmara "Creative WebCam Go Plus";
- armazenamento em forma de arquivo tipo avi;
- visualização e estudo através do RealPlayer;
- análise quadro a quadro em forma colaborativa;
- redação e apresentação do artigo no V WorkShop PGIE.

Segundo Treisman *In* ANDLER (1998) o sentido começa na percepção, de modo a não somente registrar o que se passa a nossa volta, mas também, chegarmos ao nível de compreensão, quando será possível expressar o efeito de sentido para cada elemento do cenário, ou para grupos de elementos. Tais efeitos de sentido nos conduziram à identificação de percursos narrativos e daí à construção do quadrado semiótico das cores e do quadrado semiótico do observador. A reunião destes efeitos de sentido nos permitiu propor o "todo de sentido" do material analisado. Atores e actantes ao longo do percurso narrativo foram estabelecendo simulacros ao envolver os papéis de destinador, destinatário, observador, objeto de valor, auxiliares, entre outros, incluindo a dimensão passional do discurso.

2. Base teórica

As Ciências Cognitivas estudam os elementos de representação do conhecimento, entre eles, o processamento da percepção. Percepção esta encarada como um portal entre os aspectos perceptíveis de objetos ou eventos e seus correspondentes no mundo real (Andler, Treisman, Schank) e seu processo de semiotização (os autores que serviram de suporte a este estudo pertencem, em sua maioria, à Escola de Paris – Greimas e Fontanille, Saussure, Hjelmslev, Amoretti). Segundo Marr (1982 *In*: ANDLER, 1998: 139) "Perceber é saber, olhando, o que está onde". Esta colocação ilustra a visão das Ciências Cognitivas ao estudar a representação do conhecimento, com enfoque interdisciplinar e dinâmico, que inclui a percepção visual como forma de cognição.

A percepção, inicialmente geral, permite ver o todo, identificar objetos e salientar elementos – os *pop-out*. A percepção analítica, também dirigida pela atenção, é intencional e cultural e envolve não apenas o registro, mas a compreensão, em forma e conteúdo, de mensagens, cenas e cenários que compõem um ambiente, mecanismos perceptuais disponibilizados pelos sentidos humanos e pelos recursos da tecnologia informática. Segundo Treisman *In* ANDLER (1998:143), os traços que permitem o *pop-out* na pesquisa visual são extraídos por módulos autônomos, onde, cada um estabelece sua própria série de "cartas" topográficas codificando a disposição no espaço de traços particulares. A percepção analítica é dirigida pela atenção que é intencional e cultural! É o que somos capazes de identificar através da visão de acordo com o que estamos preparados, incluindo formas, cores, perspectivas e texturas.

Vê-se o que se está preparado para ver. A percepção é semiotizada e dá sentido para as coisas conforme os esquemas mentais produzidos pela cultura. A semiótica ao buscar a significação dos discursos e dos percursos narrativos, seja em nível de imanência ou de manifestação, segundo GREIMAS (1973: 154), "produz mensagens que permitem formular propósitos sobre o mundo em número praticamente infinito". Para este autor, a significação dos programas narrativos envolve actantes e predicados estáticos (estado) e dinâmicos (fazer) e promove transformações de estado, através das características modais dos actantes. De tal maneira que a relação sujeito/objeto seja uma modulação do querer; a do destinador/destinatário, do saber e a do adjuvante/oponente, do poder. Greimas considera que o processo de dar sentido às coisas, de encontrar significações no mundo humano, diz respeito à percepção ao explorar o mundo do senso comum, ou seja, o mundo sensível, e identificar as relações de reconhecimento, as redes relacionais.

Estes conceitos sobre relação também são abordados por Saussure e Hjelmslev implicando na constituição de uma estrutura que permite relacionar elementos, para poder atribuir-lhes significação, já que um elemento isolado não comporta significação. A questão da continuidade e da descontinuidade vai definir a verdadeira identidade de cada elemento em um percurso narrativo. Para GREIMAS (1973: 29) "as identidades são articuladas sobre diferenças e as descontinuidades são percebidas apenas sobre continuidades". Tais conceitos permitem a construção do quadrado semiótico que, para GREIMAS (1979), é um modelo visual das relações lógicas de um percurso narrativo. O quadrado semiótico permite estabelecer relações binárias de contrariedade e de contradição.

No exemplo da Figura 1 tem-se as relações: Vida vs Morte (contrariedade) e Vida vs Não Vida ou Morte vs Não Morte (Contradição) (Figura 1). A relação de Contrariedade implica na reciprocidade entre dois elementos de um eixo semântico, ou seja, a existência de um implica na existência do outro, aplicável também à ausência. Na relação de Contradição, a presença de um dos elementos pressupõe a ausência do outro, correspondendo a um ato cognitivo de negação. Entre Não Morte e Vida e Não Vida e Morte, aparece a relação de implicação, onde a presença do pressuponente implica na presença do pressuposto. Além destas categorias, podem ser gerados termos complexos e neutros pelas relações entre elementos do eixo dos contrários e do eixo dos sub-contrários.

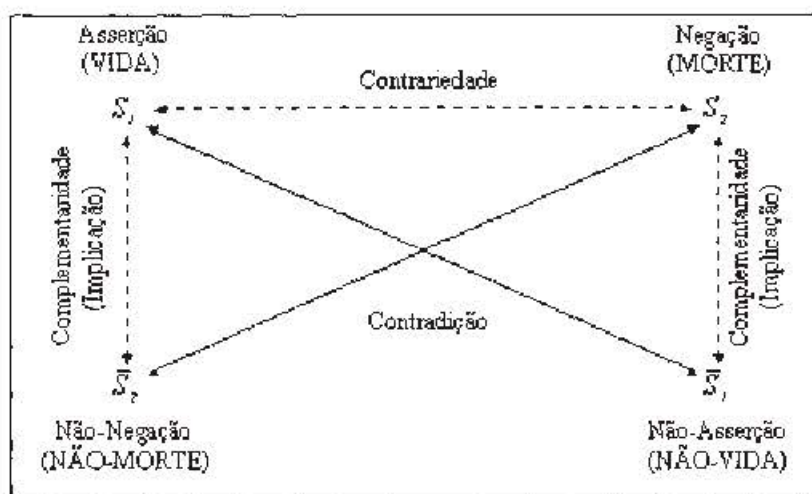


Figura 1 - Quadrado Semiótico de Greimas
(Fonte: <http://www.dca.fee.unicamp.br>, consultada em 15/maio/2001)

Esta nova perspectiva permitida pelas Ciências Cognitivas/Semiótica nos conduz à dimensão de apreensão cognitiva da realidade sógnica, possibilitada pelo emprego dinâmico de imagens que vão compor cenas e cenários nas mídias eletrônicas. Pretende-se verificar também os efeitos de sentido e suas implicações na realidade social, onde se inclui a manipulação em diferentes formas e contextos de um espaço multidimensional constituído por vários percursos narrativos, onde discursos são produzidos, interagindo uns com os outros e permeando um ambiente rico em significações.

A visão semiótizada permite desenvolver um processo ativo e potencialmente crítico ao dar sentido às mensagens recebidas, compartilhando seus significados, que implícita ou inconscientemente nos envolvem em um processo de auto-formação e auto-conhecimento. Este processo traduz-se em ações críticas transculturais e transtextuais, onde a percepção e compreensão poderá conduzir a uma nova visão do mundo e de nós próprios, ao criar novos referenciais de sentido.

Os sistemas de signos e suas representações constituem-se em objetos de estudo da Semiótica. Segundo a Escola de Paris, a Semiótica estuda os sistemas de signos, do significante (expressão) ao significado (conteúdo), tendo o sujeito – um ser cultural – como o agente desencadeador da sua relação com o objeto. A semiótica, ao estudar os efeitos do sentido, considera o significado em relação às diferentes culturas. Para BARROS (1990: 7) o objeto de estudo da semiótica é o texto, onde procura explicar "o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz".

O signo é cultural, porque representa um determinado conceito e nunca aparece isolado, mas sempre dentro de um sistema de signos, contextualizado. A percepção faz parte da semiótica porque é cultural e é um processo de conhecimento cognitivo. É algo que pode acontecer automaticamente e sem esforço mas também ser orientado e aprendido. A percepção ocorre a partir do momento que abrimos os olhos e tomamos consciência de objetos familiares e que tenham algum significado para nós. Portanto, é tudo aquilo que podemos tomar consciência através de nossos esquemas mentais. Os signos refletem todos os valores culturais, sociais e históricos. Observamos que a percepção visual é contaminada pela tátil, de forma que através da composição da luz e das cores utilizadas, podemos perceber as superfícies como se as tivéssemos tocando.

3. Análise semiótica da abertura do Jornal Nacional

O Jornal Nacional – JN – foi ao ar em 1^o de setembro de 1969, sendo o primeiro programa da TV brasileira a ser transmitido em rede para todo o país, com o objetivo de integrar os diferentes estados através da notícia. Seus primeiros apresentadores foram Hilton Gomes e Cid Moreira. Os atuais, Fátima Bernardes e William Bonner, além de apresentadores são também editores e acompanham a produção da notícia em quase todas as suas etapas. Atinge um público diário de 40 milhões de telespectadores no país e para quem está no exterior, o JN é transmitido ao vivo pela Internet. Para assisti-lo deve ser usado o *plugin RealPlayer* (<http://redeglobo.globo.com/programas/jn/> consultada em 17/05/01).

O visual atual é obra de Hans Donner. Essa obra evidencia grande intimidade do *designer* com seu momento histórico enquanto subjetividade expressa. Em seu espaço de criação produz a construção plástica do imaginário através do uso de signos plásticos. O ato de criação traduz a ruptura entre uma idéia invocada e a sua materialização onde ao artista cumpre captar o real da mensagem que deseja transmitir.

As relações estabelecidas entre os pesquisadores durante as aulas da disciplina Da Percepção Visual aos Cenários Virtuais I, ao longo do semestre, constituíram o processo de significação do Jornal Nacional, através do que se passou a relatar sobre nossas percepções, as relações de sentido e as antecipações imaginárias. A significação pressupõe, então, relação, ou seja, a possibilidade de encontrar o sentido das coisas.

Estabelecido um “*todo de sentido*” entre o Destinatador, o Sujeito e o Objeto de Valor foi possível semiotizar o percurso narrativo do Sujeito na direção do Objeto, em um contexto particular sócio-histórico-cultural que os envolve, tanto no plano das expressões como no plano dos conteúdos. Considerando o percurso narrativo do observador, que se confunde com o percurso da luz, tem-se como destinatadores a Rede Globo, Donner e os editores/apresentadores, cujo alvo é a notícia, objeto de valor, e o público, o destinatário.

A construção de um Percurso Narrativo permite a geração de sentido, onde atores e actantes constituem o cenário deste processo cognitivo. Os recursos tecnológicos utilizados para esta pesquisa permitiram visualizar uma seqüência de cenas e realizar a análise de percursos narrativos, de efeitos de luz e sombra, de formas e texturas dos materiais utilizados nos cenários e do quadrado semiótico identificado no percurso do sentido realizado pelo observador e pela luz, bem como do quadrado semiótico das cores.

Considerando atores e actantes como essencialmente sociais e historicamente definidos, suas mensagens são intencionais. No caso em estudo, os destinatários pretendem passar um significado, mesmo sob uma aparência de neutralidade e transparência, e comportam em sua composição elementos de natureza ideológica, histórica e cultural. O fato de seu idealizador ser originário de uma cultura européia pode ter influenciado na tecitura *clean* e arrojada, envolvendo significações de mundialização e de poder tecnológico.

Pelo fato da percepção ser de natureza cultural identificou-se a intencionalidade de valorização do telespectador ao imergi-lo em um ambiente com características de universalidade, onde a notícia apresenta-se cercada de cuidados de transparência e veracidade; onde os cenários foram projetados usando formas circulares com bordas de segurança que envolvem o observador em um entorno aconchegante e firme; onde os materiais transmitem noções de força, tradição, neutralidade, contemporaneidade e poder tecnológico; onde os protagonistas adotam uma postura inicial introspectiva que promove o destaque dos cenários e, em seguida, das informações que estão sendo transmitidas.

Os efeitos das cores nos evidenciam um percurso narrativo dinâmico que vai do azul para o branco, deste para a sombra e, finalmente para o preto, retornando aos diversos tons de azul, que permitem ao observador imergir e emergir em um ambiente ao mesmo tempo denso em informações, rico em texturas e em representações simbólicas de imagens cuidadosamente selecionadas e intencionalmente dispostas de modo a oferecer ao observador a sensação de atualidade estruturalmente dirigida em uma seqüência narrativa envolvente e fidedigna (Figura 2).

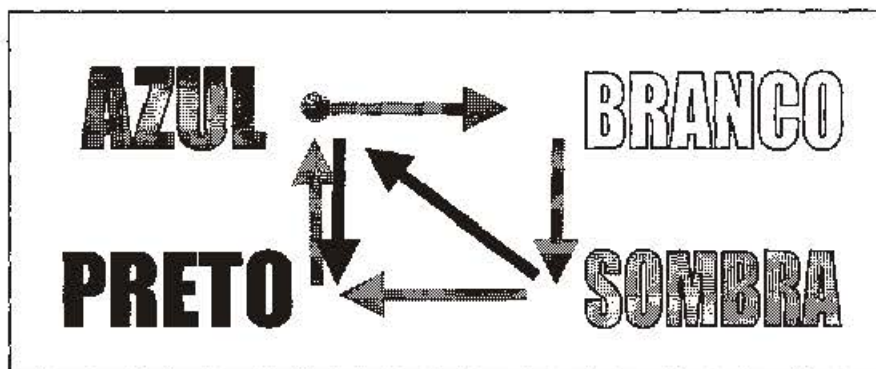


Figura 2 – Percurso Narrativo das Cores

Ao produzirmos o Percurso Narrativo do Observador, percebeu-se que ele está associado ao da luz (Figura 3). O percurso narrativo mostra uma continuidade no tratamento linear do sentido, descentrando o observador e mostrando-lhe um grande cenário produzido pelas mídias, onde a informação é tratada com o poder da emissora e com a seriedade dos apresentadores.

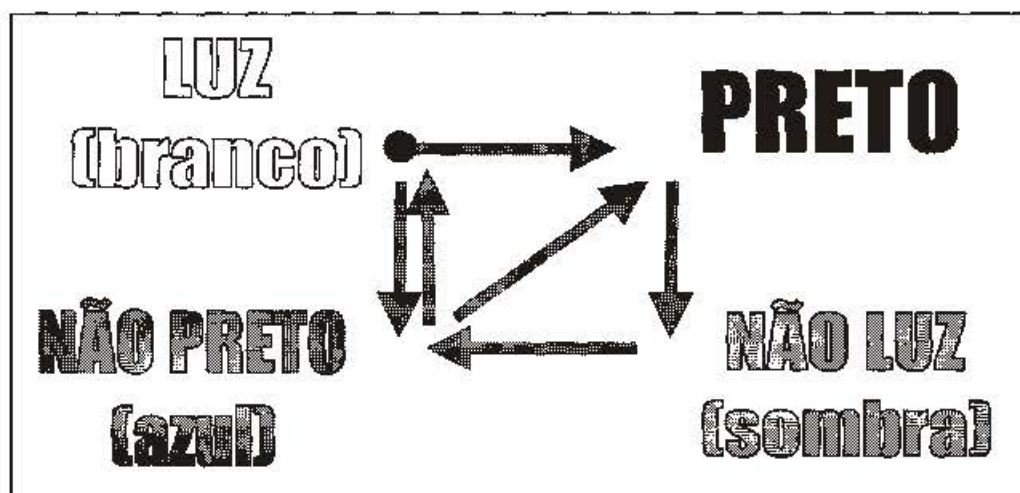


Figura 3 – Percurso Narrativo do Observador

Vamos partir de imagens em um contexto sensível de modo a demarcar expressões em cenários que conduzam à revelação da forma de sentido para atingir sentimentos que captem a atenção do telespectador.

Os materiais observados no ambiente que podemos visualizar no JN, têm uma aparência bastante moderna. Os tons de azul observados, são trabalhados de forma que a luz dê ênfase a alguns aspectos conforme o que deve ser percebido. A falta de outras cores que pudessem confundir o observador, torna o cenário bastante objetivo e dinâmico, além disso, dão um aspecto de clareza, no sentido de não manipulação das notícias; deixando o ambiente limpo visualmente.

O azul predominante no cenário com todas as suas matizes dão o tom de sabedoria inspirado por esta cor e que tende a melhorar as relações com o mundo e a percepção que os outros têm sobre que a usa. É a mais escura das cores primárias; é indecomponível, tanto em luz como em pigmento; é a mais fria das cores, esfriando as demais que a ela se misturem; é a mais profunda das cores, permitindo que o olhar penetre sem encontrar obstáculos e perca-se no infinito. É a própria cor do infinito e dos mistérios da alma. Um ambiente azul acalma e tranquiliza, fornece evasão sem vínculo com o real. Simboliza justiça, lealdade, beleza, nobreza, fidedignidade (BOMPEAN, 1996).

Os objetos que fazem parte do cenário da abertura do Jornal Nacional, possuem uma forma ovalada e elíptica que nos permite fazer associações com a esfericidade do globo terrestre. Pode-se dizer que o globo terrestre nos retrata o mundo em que vivemos, ou seja, um mundo globalizado e multipolar, onde as distâncias estão cada vez menores e onde o homem passou a fazer parte de uma verdadeira aldeia global, que está ligada e integrada pela tecnologia da comunicação do século XXI. Esta mesma tecnologia

possibilita a visão tridimensional do espaço, pois a associação dos efeitos produzidos pelos satélites, radares, câmaras digitais e recursos computacionais, nos permite imergir em um cenário futurista que resgata a história e o presente dos fatos e acontecimentos que marcam diferentes épocas. A visão panorâmica do globo terrestre ressalta a universalidade das notícias, como Objeto de Valor.

A metáfora da universalidade está presente nas formas esféricas ou circulares e nos tons de azul que definem um lugar significado que procura colocar um vínculo com o seu cliente, para que volte a assistir o mesmo programa no(s) outro(s) dia(s). E este retorno promove a circularidade, ou seja há um certo saber que indica que o telespectador é esperado para novo encontro. O jogo dos tons é que faz com que tenhamos a percepção de que estamos vendo a Terra.

O ambiente abaixo dos *banners*, que colocados no teto, numa seqüência calculada para que, com o movimento de filmagem seja reproduzido o globo terrestre, é um ambiente extremamente moderno. Apresenta um local de trabalho, onde podemos observar dinamismo e tecnologia, através de mesas onde os computadores dão a visão de que todos estão envolvidos com o que está acontecendo, porém, eles não devem ser destacados e por isso, encontram-se na sombra, no escuro. Eles fazem parte de tudo, estão envolvidos, estão conectados ao mundo, existem muitas pessoas envolvidas com este trabalho, mas estes; não devem aparecer, pois através do trabalho deles, algo maior, que se sobressai, está por vir.

Então, a imagem começa a se voltar para o que está à frente disso tudo. Pode-se visualizar que em um ambiente acima deste relatado, existe uma separação, física, que é feita por uma grade, inclinada, em formas arredondadas, que disposta desta maneira pode ser percebida como transmitindo algo, que apesar de ser em outro ambiente, não é alheio ao todo. A amplitude também pode ser visualizada.

O cercado que separa os apresentadores do restante do cenário utiliza-se de uma estrutura metálica, de material que se assemelha ao aço escovado que, por sua tradição, passa para o telespectador uma noção de respeitabilidade. Neste material, não observamos o brilho, acabamento superficial mais comum neste material, porém a idéia de tradição e de estrutura, mistura-se com a modernidade, o avanço, que é dado através de um acabamento moderno, discreto, limpo, tratado de forma que os observadores percebam que em tudo há detalhe, crítica e concomitante a isto clareza.

A utilização do aço como componente percebido no cenário passa ao observador segurança e tradição. Tem-se conhecimento da utilização do ferro desde VI a.C. na China e desde III a.C. já se tem o conhecimento para o processo de fundição que alcançava altas temperaturas, acima de 1000 °C. Ao final do século XIII d.C. houve o início do processo de popularização com o aumento da produção e fabricação de peças maiores e mais pesadas no emprego de peças metálicas nas catedrais góticas da segunda metade do século. O aço é um material estrutural, e mesmo que a grade não seja fabricada neste material, a percepção que temos ao visualizá-lo, é esta. É um material utilizado há muito tempo, e que nos pode induzir à idéia de tradição, de seriedade e neutralidade, confiabilidade, boa resistência a tensões, e especialmente porque é tão utilizado em construções dando estrutura a elas. O fascínio que as estruturas metálicas exercem pela sua potencialidade de clareza e elegância de suas estruturas. O aço embora muito antigo, sempre esteve associado ao modernismo e a grandes obras da engenharia.

O percurso do observador depara-se com um piso bastante brilhante, quase espelhado, onde não se consegue visualizar a textura. Este aspecto, além de modernidade, passa a noção de limpeza, de imparcialidade, de clareza, de que nada é obscurecido. Até o piso que a princípio, não é geralmente ressaltado, é mostrado de forma que não deixe dúvidas sobre as intenções dos destinatários. Nada é imprevisto, há organização, tudo está extremamente limpo e diretamente o respeito ao telespectador é transmitido, no sentido de que a notícia é o centro de tudo, mas não é a única preocupação, todo o resto é respeitado.

Ao fundo em um plano mais abaixo temos todo o aparato tecnológico e humano sugerindo a confiabilidade das informações noticiadas. O foco de luz sobre a mesa translúcida de acrílico nos reporta a sensação de transparência e imparcialidade para com a notícia. O *design* dos planos de trabalho dos apresentadores explora ao máximo as linhas orgânicas. O ambiente foi projetado passando ao telespectador uma atmosfera ampla e agradável. A diferenciação estética do cenário nos passa versatilidade e vanguarda tecnológica.

A mesa onde os jornalistas estão situados tem um tampo em formas orgânicas onde, mais uma vez, tem-se a percepção de que o conforto, a ergonomia, o *design*, são produzidos de forma clara e concisa. As



linhas são curvas sem confusão de formas, sem pontas e/ou cantos vivos. O material utilizado é provavelmente um polímero. Estes materiais, quando plásticos ou elastoméricos, têm grande flexibilidade, o que pode ser revertido para dinamismo, além é claro, de modernidade. O fato deste polímero ser transparente, permite que o observador tenha esta idéia da figura dos apresentadores. A imparcialidade, a notícia será transmitida na íntegra, não há manipulação. Isto que foi relatado, assim como as outras observações, são uma interpretação do que podemos perceber e o que está aliado a esta percepção. Os materiais podem transmitir muito através da percepção de cada indivíduo, sendo assim, a escolha do cenário, parece ter sido extremamente elaborada, inclusive no que diz respeito aos materiais selecionados.

O jogo das formas insere o círculo que pode ser considerado um ponto estendido, um signo absoluto, de propriedades simbólicas bem definidas, tais como perfeição e totalidade, compreendendo também o movimento circular que é perfeito, sem início nem fim. Como exemplo, podemos citar o fato de que a parte que serve de apoio para o tampo da mesa, também se constitui de linhas curvas, acompanhando o mesmo estilo do tampo, é bastante quebrado no sentido de que os materiais utilizados, ou pelo menos a percepção que temos deles, estão incluídos em classificações diferentes. O tampo em material polimérico, onde a notícia estaria realmente apoiada, é transparente, em um material moderno, flexível. A base deste tampo, é percebida como se fosse um material metálico, ou seja estrutural, mais rígido e tradicional. Talvez o material empregado estivesse associado a isto, como o embasamento do jornal, que todos os brasileiros conhecem mesmo que não o assistam. Além disso, em toda extensão deste apoio, há furos que formam linhas e colunas, não são aleatórios, são paralelos, porém, imprimem um aspecto de modernidade no material tradicional.

A tecnologia dos polímeros está bastante avançada, e não apenas o acrílico pode possuir a transparência que inicialmente julgamos constituir a mesa citada. Além disso, mesmo aquelas estruturas que têm aspecto semelhante a um metal, não são necessariamente de aço, e nem ao menos de metal. Um polímero pode ser revestido, e através de algum processo, obter o aspecto de outro material.

O casal com suas roupas e posturas sóbrias representam o equilíbrio proporcionando maior credibilidade a notícia. O ambiente futurista revela que a empresa é de vanguarda e que possui tecnologia o que a faz inserir-se no mundo globalizado. A figura feminina do âncora do programa confirma a versatilidade atribuída às mulheres (multitarefa) para gerenciar um programa que permite a qualquer momento inclusões, exclusões ou alterações de programação, sempre com o objetivo de captar o interesse de seu público-alvo. Os conteúdos são tratados em um imenso conjunto de imagens e informações, composições e colagens multimídias onde as notícias irão tratar de vida e morte, amor e ódio, realidade e fantasia através de cenas produzidas para envolver o telespectador, com superposição e fragmentação de narrativas e relativização do espaço-tempo. Os cuidados com a simetria, especialmente ao envolver formas circulares compõem a unidade da concepção, lembrando a função e o valor mágico atribuídos a elas pelos Celtas. Toda a seqüência de cenas, ao envolver esta simetria calculada, induz a uma racionalização sistemática que não permite incursões espontâneas da intuição e da imaginação. Os protagonistas mostram-se como atores competentes que não se admitem deslizes seja em suas falas ou em sua postura sóbria, firme, correta.

4. Conclusão

Este estudo permitiu identificar as dimensões dos percursos narrativos ao dar significação para a abertura do JN, analisando os efeitos de sentido através de uma análise semiótica que incluiu:

- reflexões do porquê se fez o percurso – dimensão cognitiva;
- modo como o autor realizou sua obra, as estratégias que utilizou – dimensão pragmática;
- emoções que permeiam o percurso e provocam o Observador a fazer com que o Objeto de Valor atinja o Destinatário conforme a intenção do Destinatador – dimensão passional.

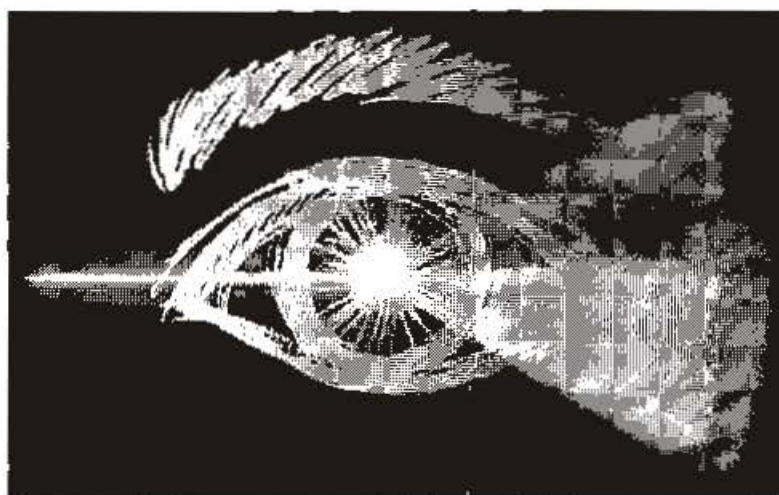
Reunindo o plano da expressão e o plano do conteúdos, destacam-se:

- Elementos de substância de expressão: o material usado para a grade de proteção (colocar figura) – aço – e o material usado na mesa onde são produzidas as notícias (colocar figura) – acrílico transparente;
- Elementos de formas de expressão: utilização de esferas, e círculos de textura lisa e fria, distribuídos simetricamente;

- Elementos de substância de conteúdo: a transparência da notícia e sua universalidade, a versatilidade da figura feminina como âncora do programa, o poder tecnológico que assegura a profundidade da notícia e a qualidade dos efeitos utilizados nos cenários;
- Elementos de forma de conteúdo: a imaginação criativa de seu autor, os efeitos de luz e sombra enunciando significados e sua organização formal, as ações protetoras dos cenários.

Conclui-se que esta análise foi possível graças ao suporte teórico das Ciências Cognitivas/Semiótica, permitindo ao grupo interdisciplinar de pesquisadores, com formação e ótica específicas mas reunidos em torno do objetivo comum da disciplina **Da Percepção Visual aos Cenários Virtuais I**, compreender o processo de percurso narrativo de transformação do Sujeito Observador e do Objeto de Valor, rumo ao Destinatário, na situação proposta, ordenando os elementos participantes das cenas e cenários, de acordo com as experiências culturais do grupo, detendo-se na percepção analítica, que permitiu o detalhamento das cenas e sua interpretação semiotizada.

Identificaram-se relações estruturais e formais entre os diferentes elementos de composição das cenas e cenários, sua materialidade, seus códigos e as qualidades concretas e as relações de signo, seu objeto e os significados para o destinatário. Toda a narrativa sustenta-se por imagens que obedecem a uma ordem sintática, apoiada em um repertório semântico, que estabelece uma composição dinâmica dos elementos visuais presentes e que foram possíveis de serem detectados pela acuidade dos instrumentos oferecidos pela tecnologia informática.



5. Referências bibliográficas

- AMORETTI, Maria Suzana Marc, TAROUÇO, Liane. *Perception tactile et visuelle dans la construction de la réalité virtuelle*, VI ème Congrès Mondial de l'Association Internationale de Sémiotique Visuelle. Universidade de Laval, Canadá, 2002.
- ANDLER, Daniel. (Org.). *Introdução às Ciências Cognitivas*. Trad. Maria Suzana Marc Amoretti. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do Discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.
- BOMPEAN, Mário. *Tintas e Cores*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.
- FERRANTE, Maurizio. *Seleção de Materiais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996.
- GREIMAS, A. J. e COURTÈS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, [s.d.] (original em francês, 1979).
- GREIMAS, A. J. *Semântica Estrutural*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1973.
- <http://www.dca.fee.unicamp.br>, consultada em 15/maio/2001



- GREIMAS, A. J. e FONTANILLE, J. *Semiótica das Paixões*. São Paulo: Ática, 1993.
- LANDOWSKI, Eric; et alii. *Semiótica, estesis, estética*. São Paulo/Puebla: EDUC/UAP, 1999.
- LANDOWSKI, Eric. Et alii. (Eds.). *Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: EDUC, 1995.
- SCHANK, Roger C. *Dynamic Memory Revisited*. Cambridge: Cambridge University, 1999.
- VAN VLACK, Lawrence Hall. *Princípios de Ciência dos Materiais*. Trad. por Luiz Paulo Camargo Ferrão. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.